



## UM ACHADO NÃO PROCURADO\*

Odilon Nogueira de MATOS

Quando estava colhendo material para meu livro sobre Afonso de E. Taunay, empenhei-me por meses a fio em conseguir o primeiro livro publicado pelo grande historiador, que, por sinal, não era sobre História, mas um “Léxico de termos técnicos e científicos”. A lexicografia fora, de fato, em certa época, uma das áreas de interesse de Taunay, que publicou sobre o assunto pelo menos meia dúzia de livros. Não tinha pelo tema nenhum interesse especial. Era apenas a curiosidade ou, melhor dizendo, um sentimento afetivo que me levava a querer ter em minhas estantes, o primeiro livro do meu biografado.

**Léxico de termos técnicos e científicos** fora publicado em 1909, no “Anuário da Escola Politécnica” (da qual Taunay era professor) e tirado em separata no mesmo ano. Qualquer das modalidades me serviria, pois se tratava do mesmo texto. Tudo indicava ser mais fácil encontrar a separata do que o próprio Anuário. Mas, foi este que consegui, graças ao conhecido e saudoso livreiro e amigo Olinto de Moura.

Com a única coisa que me interessava era o “Léxico” de Taunay, arranquei-o afim de mandar encaderná-lo junto com outros trabalhos menores do autor, dispondo-me a jogar fora o restante do volume. Foi quando me decidi a folheá-lo pela curiosidade de ver o que poderia conter uma publicação, na época já mais que sexagenária, da Escola Politécnica. E para minha surpresa, de uma tese sobre álgebra, um relatório sobre exames em laboratório de zootecnia e um estudo sobre a

(\*) Publicado originalmente em “A Federação”.

fertilidade dos solos, deparei com belíssimos estudos sobre o Renascimento italiano, da lavra do Dr. Alexandre de Albuquerque, professor da Escola da qual veio a ser diretor muitos anos mais tarde.

Eis como, às vezes, o acaso favorece a pesquisa. Pela via normal, jamais me passaria pela idéia procurar numa revista de Engenharia um estudo sobre o Renascimento. No entanto, fui encontrá-lo, sem a mínima preocupação de pesquisa.

Tratava-se de uma “tese” apresentada à congregação da Politécnica como uma espécie de prestação de contas do prêmio de viagem à Europa com que o ilustre professor fora agraciado. Diga-se, a propósito, que o Dr. Alexandre Albuquerque, a quem tive o privilégio de conhecer já no fim de sua vida, demonstrou sempre grande interesse pelos temas de cultura humanística e histórica. Tanto que, quando diretor da Politécnica, promoveu a publicação pela Escola, dos dois alentados volumes que Taunay escrevera sobre o padre Bartolomeu de Gusmão e sua prioridade aerostática. Mas o belo estudo sobre o Renascimento, de que maneira tão casual me caiu às mãos, superou as minhas expectativas e é sem exagero que posso indicá-lo entre os melhores trabalhos elaborados em nosso país sobre o palpitante tema.

Eis o resultado, totalmente inesperado, de um... achado não procurado. Outros existem igualmente interessantes, de que ainda cuidarei.